

Experiência Inicial com ¹⁷⁷Lu-dotatato em Pacientes com Tumores Neuroendócrinos: Fatores preditivos de Resposta

Autores: Mariana F. Veras; Tatiane V. Santos; Allan Vieira Barlete, Gabriela Maria N. Sadeck; Isabella C. Palazzo; William Kleyton m. Aguiar; Alan Y. Chambi Cotrado; Nilton Lavatori Correa; Jader Cunha de Azevedo; Claudio Tinoco Mesquita; Wilter dos S. Ker.

Fundamento: A Radiopeptideoterapia (RPPT) com ¹⁷⁷Lu-dotatato é uma técnica que tem demonstrado utilidade no tratamento de tumores neuroendócrinos (TNE) irressecáveis. A elevada afinidade deste radiotraçador pelos receptores 2 e 5 de somatostatina permitem que elevadas doses de radiação sejam oferecidas para os tumores que expressam estes receptores em sua membrana celular. Diversos fatores têm sido avaliados como preditores de resposta ao tratamento: grau do tumor, extensão do envolvimento hepático pelas metástases, intensidade da captação dos análogos de somatostatina nos exames cintilográficos e no PET CT. Avaliamos em uma série de casos os preditores de resposta à RPPT.

Objetivo: Descrever uma casuística de pacientes com TNE tratados com RPPT avaliando os seus dados demográficos, clínicos, cintilográficos e os fatores associados à resposta.

Pacientes e Métodos: Avaliamos de modo prospectivo 9 pacientes (total de 28 ciclos) com TNE incluídos no protocolo de RPPT da nossa instituição no período de janeiro de 2014 até agosto de 2015. Foram analisados os dados demográficos, clínicos, cintilográficos e os fatores associados à resposta clínica.

Resultados: Dos nove pacientes 7 eram homens e a idade média foi de 61 anos. Oito pacientes realizaram cintilografia com ^{99m}Tc-HYNIC-octreotato antes do tratamento e um paciente realizou PET CT com ⁶⁸Gálio-Dotatate antes do tratamento. Todos apresentavam metástases hepáticas. Quanto ao grau do TNE a maioria dos pacientes eram G2 (5 casos), seguidos de G1 (2 casos) e 1 paciente com tumor G3. A cromogranina A sérica média foi de 89,3 ng/ml. Cinco pacientes já completaram os 4 ciclos de RPPT, um paciente interrompeu no segundo ciclo por piora clínica e dois pacientes estão completando os ciclos finais. Doença progressiva foi observado em 2 casos e resposta parcial ou doença estável nos 7 demais. Comparando os pacientes com doença progressiva com aqueles com doença estável ou resposta parcial encontramos níveis mais elevados de ki 67 (24% x 6%) e Cromogranina A mais elevada (57 ng/mL x 23 ng/ml). Nenhum paciente apresentou efeitos colaterais que levasse a interrupção do tratamento. Os efeitos colaterais relatados foram: alopecia (1 caso), dor abdominal (2 casos), náusea e vômitos (2 casos) e reduções dos níveis dos elementos sanguíneos: média de 1g/dL de Hemoglobina, 160 mil plaquetas/mm³ e de 2 mil leucócitos/mm³.

Conclusão: Em nossa experiência Inicial com ¹⁷⁷Lu-dotatato em Pacientes com Tumores Neuroendócrinos observamos que a terapia é segura e mais eficaz em pacientes com tumores bem diferenciados e com níveis séricos menores de Cromogranina A. A vigilância das séries sanguíneas é importante pois este tratamento tem efeito sobre estas células.